

Público	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	306 cm ²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	16

09-09-2006

“As prisões da CIA vão continuar secretas e nos actuais locais”

ENTREVISTA COM
ALFRED HOFFMAN

Segundo o embaixador dos EUA em Lisboa, Alfred Hoffman, apesar das recentes declarações do Presidente George W. Bush sobre a transferência de todos os suspeitos por terrorismo para a base de Guantánamo, as prisões norte-americanas espalhadas pelo mundo vão permanecer activas e secretas. *Por Pedro Caldeira Rodrigues*

Alfred Hoffman Jr., 72 anos, membro do Partido Republicano, é o embaixador dos Estados Unidos em Portugal desde Novembro de 2005. Empresário da Florida com ligações ao sector imobiliário, apoiou a campanha de George W. Bush e teve a seu cargo o pelouro das finanças durante a campanha de Jeb Bush para governador da Florida, em 1998 e 2002. Antigo graduado de West Point (a academia militar dos EUA), possui um MBA pela Harvard Business School.

PÚBLICO – O Presidente Bush reconheceu a existência de voos e de prisões secretas da CIA disseminadas pelo mundo e considerou que as Convenções de Genebra deverão ser aplicadas aos detidos suspeitos por terrorismo. Foi ainda admitido que os julgamentos dos suspeitos devem recomeçar no início do próximo ano. Parece contudo existir uma dupla abordagem entre a Casa Branca e o recente manual do Pentágono sobre a questão da aplicação da tortura nos interrogatórios...

ALFRED HOFFMAN – O Manual Militar do Pentágono é um documento público que foi tornado público, e que fornece muitos exemplos sobre como devem ser conduzidos os interrogatórios. Em relação às comissões militares, estas constituem um mecanismo para levar essas pessoas a julgamento. Esperamos que os julgamentos sejam reiniciados em Janeiro, e por isso a legislação foi apresentada neste momento ao Congresso, para não coincidir com as férias de Natal. O Presidente reconheceu a decisão do Supremo Tribunal, que exigia a aprovação das comissões militares pelo Congresso para julgar esses prisioneiros.

Diversas práticas de tortura têm vindo a ser criticadas e denunciadas, designadamente no Parlamento Europeu e Conselho da Europa. Admite o prosseguimento dessas actuações?

A questão reside na diferença entre tortura e coacção. A tortura é ilegal, já foi denunciada pelo Presidente e os EUA não aplicam essa prática, ao abrigo da Convenção de Genebra. Assim, o que é a coacção? A existência de coacção ou de tortura pode ser determinada por um juiz... Por exemplo, quando alguém é preso, detido numa prisão, interrogado, sofre de coacção... Nos EUA é prática comum... quando uma pessoa é presa, a primeira medida consiste em algemá-la. Isso pode ser considerado coacção. Assédio sexual, elevar a voz face a alguém pode ser considerado coacção. A tortura e outras práticas ilegais não podem ser admitidas no âmbito dos julgamentos pelas comissões militares.

Em relação aos raptos, trans-



Público	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	306 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	16

09-09-2006

porte secreto de suspeitos, não revelação da sua identidade, manutenção em prisões secretas, são também medidas que admitem serem abolidas?

Uma das características desta guerra é que decorre há muito tempo e está



George W. Bush admitiu quarta-feira a existência de voos e centros de detenção secretos da CIA, que vão permanecer activos a ser dirigida por pessoas que não são um país, que não sabemos quem são, que não usam uniformes. Assim, quando são capturados, não sabemos se são suspeitos legítimos, ou se são os líderes activos. É preciso tempo para os identificar, e os suspeitos legítimos ficam detidos e serão submetidos a julgamento. Mas não descuramos os direitos dos indivíduos. Durante quanto tempo pode estar detida uma pessoa sem julgamento? Estamos ansiosos em completar este processo e levar muito depressa a julgamento quem deve ser levado a julgamento. E depois devemos garantir que cumprem a pena caso sejam condenados, ou então libertá-los e enviá-los para casa. Mas é uma guerra de novo tipo, e precisamos de colaborar com os eu-



A questão reside na diferença entre tortura e coacção.

A tortura é ilegal e foi denunciada pelo Presidente.

Nos EUA, quando uma pessoa é presa, a primeira medida consiste em algemá-la. Isso pode ser considerado coacção

ropeus na definição destes princípios. Não há dúvida de que um suspeito deve ser detido, até determinarmos se a sua prisão é legítima. Mas também não há dúvida de que devem ser submetidos a um rápido julgamento. E de acordo com as comissões militares numa guerra convencional, um prisioneiro pode ficar detido enquanto a guerra persistir. O seu nome não é divulgado, não é levado a julgamento... Assim, estamos a trabalhar em

todas estas questões que surgiram e necessitamos de um consenso com a Europa, e nas actuais circunstâncias. Mas essas prisões vão permanecer secretas e manter-se nos actuais locais. É possível prender novos dirigentes da Al-Qaeda, que serão enviados para esses locais.

Admite assim o prosseguimento dessa estratégia...

Por que deveríamos divulgar essa informação? Suponha que capturá-

mos Bin Laden. Dizíamos ao mundo onde o mantínhamos detido? Num hotel de Paris? Porque fariamos isso? Uma pessoa normal entende que não podemos dar essa informação...

A situação no Afeganistão permanece também muito instável. Foi solicitado um reforço do contingente da NATO, com as tropas envolvidas numa ofensiva no Sul. A credibilidade e o futuro da NATO dependem do desfecho

deste conflito?

Estabelecer a democracia no Afeganistão é uma tarefa dura, não é fácil. E se existiam alguns países que pensavam que era um passeio de domingo à tarde, sabem-no agora que não é, quando se percebe que existem combates, que existem pessoas que morrem. Não estou a advogar a guerra, mas é um conflito muito duro, há pessoas que estão a ser mortas. ■